

A ENXERTIA ALTA NA FORMAÇÃO DE MUDAS DE ABACATEIRO

CÉLIO SOARES MOREIRA, HELLÁDIO DO AMARAL MELLO
e MOACYR O. C. BRASIL SOBR.

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"
Universidade de S. Paulo — Piracicaba

No processo comum para formação de muda de abacateiro, perde-se um grande número de porta-enxertos que pelo seu desenvolvimento muito rápido passam do ponto de enxertia. No entanto, êsses porta-enxertos são vigorosos, o que sugere o seu aproveitamento.

Pelo trabalho de MELLO & outros (1961), ficou demonstrada a possibilidade de se obter a câmara de umidade com saquinho de matéria plástica com as mesmas qualidades da câmara formada pelo copo de vidro. Foi idealizada para a enxertia alta o uso desses saquinhos, para formação de câmara de umidade.

A fim de se estudar a viabilidade desse tipo de muda de abacateiro, foi planejado na Secção Técnica de "Horticultura" da E.S.A.L.Q., um experimento onde estudos comparativos entre mudas obtidas de enxertia alta e de enxertia baixa, serão processados.

O trabalho compreende duas partes. A primeira, em andamento, diz respeito à formação de muda, e uma segunda parte, estuda o comportamento da planta enxertada, no lugar definitivo.

Em agosto de 1960, iniciamos o trabalho com a formação de dois lotes de mudas, sendo um deles com enxertia baixa e outro com a enxertia alta, que se desejavam experimentar.

A enxertia baixa foi feita pelo método comum em nossos viveiros, utilizando o enxerto por garfagem (GALLI, 1941). As mudas enxertadas foram plantadas em vasilhames de matéria plástica (sacos polietileno) transparente, onde se desenvolveram sob a proteção de um ripado, recebendo regas diárias. Durante os dez primeiros dias, os enxertos foram prote-

gidos com um pequeno saco de plástico para a formação da câmara de umidade necessária ao bom pegamento dos mesmos. Verificado o pegamento pelo início do desenvolvimento da borbulha, o saco de plástico que recobria o enxerto foi retirado e após um mês a muda em desenvolvimento foi, progressivamente, sendo exposta a pleno sol.

Na formação das mudas por enxertia alta, foram utilizados os cavalos, com cerca de 30-40 cm de altura. Com essas dimensões foram enxertadas por garfagem na zona meristemática. A enxertia alta em formação de mudas de abacateiros tem sido utilizada, em zona não meristemática e com outro tipo de proteção do enxerto (JOHNSTON & FROLICH, 1957)

Feito o enxerto, foi ele protegido por um pequeno saco de matéria plástica (polietileno) transparente, cuja extremidade aberta foi amarrada no caule logo abaixo da zona de enxertia, o que possibilitou a formação da câmara de umidade necessária ao pegamento.

Nesta fase de observação de viabilidade da enxertia alta no abacateiro, foram enxertadas 120 mudas à altura de 30-40 cm do solo e outras 50 mudas no sistema corrente de enxertia baixa. Esses dois lotes foram deixados a desenvolver em condições iguais de ambiente e tratamento e foi observado o comportamento das mudas, até atingirem o desenvolvimento necessário para o transplante para o lugar definitivo.

Pode-se verificar, nesta fase inicial do trabalho, que os enxertos altos tiveram um bom pegamento e desenvolveram-se normalmente, formando mudas de aparência tão boa quanto as de enxertos baixos. As mudas produzidas pelo método de enxerto alto apresentaram bastante vigor e um formato muito bom.

Atualmente, está sendo instalado um experimento em delineamento de blocos casualizados, o qual permitirá observações completas sobre o assunto agora relatado.

LITERATURA CITADA

- GALLI, O., 1941 — A cultura do abacateiro. *O Agrônomo* 1 (5-6): 140-147.
- JOHNSTON, J. C. & FROLICH, E. F., 1957 — Avocado propagation. California Agricultural Experiment Station, Circular 463, Berkeley, California, USA.
- MELLO, H. DO A., C. S. MOREIRA, & M. C. BRASIL SOBR., 1961 — O uso de sacos plásticos na formação da muda de abacateiro. *O Solo* (no prélo).